



EPIDEMIOLOGIA DO CÂNCER DE CÓLON EM JOVENS NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

LUÍSA CRISTINA COELHO SCHABATURA; ANA LUISA ANDRADE BEZERRA
CAVALCANTI; ANA CARLA DIAS BOTELHO GOMES; PEDRO VILAR GUEDES NETO;
JULIANA BRAGA RODRIGUES DE CASTRO

Introdução: O Câncer de Cólon, caracterizado pela formação de tumores na parte do intestino grosso, tradicionalmente associado a maiores de 50 anos, vem apresentando um aumento na incidência entre jovens, devendo ser melhor observado, visto que esse público não está incluído nos programas de rastreamento. **Objetivo:** Descrever quantitativamente a epidemiologia do câncer de cólon em jovens no Brasil entre 2013 e 2022. **Materiais e Métodos:** Estudo epidemiológico que analisou dados de janeiro de 2013 a dezembro de 2022 no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/DATASUS) sobre pacientes jovens (20-49 anos) diagnosticados com câncer de cólon no Brasil. Variáveis como ano de diagnóstico, sexo, faixa etária e região foram consideradas. A análise usou estatísticas descritivas com o Microsoft Excel. **Resultados:** Entre 2013 e 2022, o Brasil registrou 30.172 casos de câncer de cólon em jovens. Os anos de 2019, 2021, 2020 e 2022 apresentaram os valores mais elevados, com 4.394, 4.656, 4.493 e 4.490 casos, respectivamente. Em contraste, os anos de 2013, 2014 e 2015 registraram números mais baixos, com 1.769, 1.693 e 1.812 casos. O Sudeste liderou com 13.171 casos (43,65%), seguido pelo Sul com 7.637 (25,31%), Nordeste com 5.685 (18,84%), Centro-Oeste com 2.644 (8,76%), e Norte com 1.035 (3,43%). As mulheres representaram 55,25% dos casos, enquanto os homens 44,75%. A faixa etária mais afetada foi de 45 a 49 anos, com 10.825 casos (35,88%), seguida por 40 a 44 anos com 7.345 (24,34%), 35 a 39 anos com 5.027 casos (16,66%), 30 a 34 anos com 3.102 (10,28%), 25 a 29 anos com 2.149 (7,12%), e 20 a 24 anos com 1.724 (5,71%). **Conclusão:** No Brasil, entre 2013 e 2022, houve um aumento progressivo nos casos de câncer de cólon em pacientes com menos de 50 anos, predominantemente no Sudeste e entre mulheres de 45 a 49 anos. No entanto, o estudo tem limitações, como subnotificações e falta de causalidade. Os resultados enfatizam a necessidade de investigações adicionais para compreender as causas desse aumento e rever diretrizes de rastreamento para jovens.

Palavras-chave: Câncer de cólon, Jovens, Brasil, Epidemiologia, Neoplasia.